



MULHERES MÃES ESTUDANTES DA EJA NO ENSINO MÉDIO: O QUE REVELAM AS PESQUISAS CIENTÍFICAS NACIONAIS?

Joseane de Jesus Souza
Universidade do Estado da Bahia/ UNEB-PPGEDuF
E-mail: joseanesouzacba2018@gmail.com

Maria de Fátima Pereira Carvalho
Universidade do Estado da Bahia/ UNEB-PPGEDuF
E-mail: mfcarvalho@uneb.br

Resumo

Este texto é fruto de uma pesquisa em desenvolvimento à nível de mestrado que surge das seguintes indagações: o que as produções acadêmicas científicas entre os anos de 2015 a 2025 têm apontado sobre a escolarização de mulheres mães, estudantes do ensino médio na modalidade EJA? Quais as principais tendências da produção de conhecimento sobre o acesso e permanência das mulheres mães na Educação de Jovens e Adultos no ensino médio? Para responder tais questões, delineou-se como objetivo principal discutir e analisar as produções científicas acadêmicas sobre mulheres mães estudantes da Educação de Jovens e Adultos, considerando as lutas e desafios enfrentados por elas para concluírem seus estudos. O recorte temporal foi feito entre os anos de 2015 a 2025, por acreditarmos que neste período a Educação de Jovens e Adultos esteve/está em constante debate tanto político (como a implementação de importantes políticas públicas educacionais, tais como a Resolução CNE/CEB nº 1/2021, Documento Curricular Referencial da Bahia volume II e III, Resolução EJA CNE-CEB nº 3 de 2025), quanto acadêmico. Utilizamos como metodologia um estudo bibliográfico que consiste na sistematização e no exame crítico da produção acadêmica disponível sobre um determinado tema, de abordagem qualitativa.

Realizamos um levantamento bibliográfico das produções alocadas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Inicialmente, realizamos a pesquisa no banco da CAPES utilizando os descritores “Educação de Jovens e Adultos” *AND* “mulheres mães” desta selecionamos seis trabalhos. Todos os títulos e resumos foram lidos na íntegra, eliminamos os estudos e pesquisas que tratavam sobre a Educação de Jovens e Adultos, mas que não falavam sobre mulheres mães estudantes, ou que eram inferiores ao ano de 2015. Outra fonte consultada para este levantamento foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foi feito o mesmo percurso metodológico citado anteriormente, entretanto, nenhum dos textos discutiam sobre a temática. A leitura dos trabalhos selecionados mostra que ainda são poucas as produções que tratam sobre mulheres mães na Educação de Jovens e Adultos, especialmente por ser tratado como um tema secundário dentro do campo das relações de gênero, entretanto essas discussões têm ganhado relevância devido à necessidade de compreendermos as especificidades dessas mulheres no seu processo de escolarização bem como os desafios enfrentados para concluir os estudos. Silva (2023) em sua dissertação de mestrado que objetivou compreender os processos de escolarização de mulheres mães para assegurar o direito à permanência e aprendizagem na EPJA no contexto de uma comunidade quilombola, utilizou uma parte da pesquisa para contar sua própria história de vida e identificar elementos que influenciaram nas regulações de gênero que vivenciou durante seu processo de formação e escolarização. Ela também analisou as condições de escolarização de mulheres mães estudantes quilombolas utilizando a pesquisa etnográfica. Os resultados dessa pesquisa apontam os desafios que é ser mulher mãe estudante em uma sociedade patriarcal e como que a interseccionalidade de gênero, classe e raça potencializam os desafios do percurso de vida-escolarização das estudantes. Evidenciou também que as regulações de gênero, perpassam a trajetória de muitas mulheres da EJA, carregam marcas de opressão que fragilizam ou, até mesmo, impossibilitam a garantia do seu direito à permanência e aprendizagem escolar. Em sua dissertação de mestrado Azevedo (2017), cujo objetivo principal procurou conhecer as trajetórias escolares de mulheres mães, a fim de verificar quais são as dificuldades e desafios de permanência

dessas estudantes na EJA, a pesquisa mostrou muitas tensões entre o ingressar e permanecer na escola, mostrando que a evasão escolar se deu pela necessidade de auxiliarem no sustento da família e em seguida o casamento e maternidade. Do ponto de vista da autora, o retorno aos bancos escolares só ocorre no momento em que as mulheres percebem que para melhorar a qualidade de vida e para adentrarem em melhores espaços no mundo do trabalho, a conclusão dos estudos é necessária. Em sua tese de doutorado Ponciano (2022) realizou um estudo de caso que objetivou identificar as motivações e as causas da evasão de jovens mulheres, discutindo as possibilidades futuras de continuidade da vida escolar. A pesquisa revelou que a maioria das jovens evadidas da escola não possuíam uma rede de apoio ampla, o que tornava mais difícil o enfrentamento dos desafios da maternidade. O estudo também destacou que muitas dessas mulheres eram as únicas responsáveis pelos cuidados com os bebês. Nascimento (2024) buscou investigar os sentidos de maternidades para mulheres/mães/educandas da EJA por meio da pesquisa etnográfica. Através de uma análise antropológica de suas trajetórias de vida e relatos de experiências maternas, o estudo revelou que a maternidade por si só não configurou como um obstáculo, no entanto, as dificuldades enfrentadas dentro do ambiente escolar e a falta de uma rede de apoio familiar e institucional, são desafios que contribuem para a não permanência delas na escola. O conjunto dos trabalhos revela que o acesso e a permanência de mulheres mães na EJA têm sido permeados por desafios complexos e multifacetados. Esses obstáculos não se limitam apenas às questões pessoais, como por exemplo, a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família, mas é também estrutural, como a falta de apoio de políticas públicas que reconheçam e atendam as demandas específicas dessas mulheres. Os/as autores/as ainda destacam que os fatores citados anteriormente são interligados e criam um cenário em que a permanência dessas mulheres mães na EJA, muitas vezes são de fracasso, desse modo, é urgente pensar estratégias que promovam a permanência de sucesso dessas pessoas no ambiente escolar, de modo que garanta o direito à educação/escolarização de forma inclusiva e transformadora. Com base nas análises, concluímos que ainda há lacunas no campo da produção científica acadêmica, o que reforça a importância de ampliar as pesquisas na área. Além disso, é urgente a criação de políticas públicas mais inclusivas que garantam a continuidade dos estudos de mulheres mães na

EJA, uma vez que as que já existem são insuficientes para abranger a permanência dessas mulheres no processo de escolarização, o que pode possibilitá-las a transformação de suas realidades.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos. Mulheres-mães. Escolarização.

Referências

AZEVEDO, Jaqueline Freitas. Da maternagem aos bancos escolares: desafios da permanência de mulheres/mães na EJA. 124 páginas. **Dissertação** (mestrado em Educação) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS, 2017.

CARVALHO, Maria de Fátima Pereira. As jovens mulheres na educação de jovens e adultos e a constituição de seus projetos de vida. 199 páginas. **Tese de doutorado**, FAE/UFMG, Belo Horizonte, 2021.

NASCIMENTO, Josêclea da Silva. Sentidos de maternidades: uma etnografia com mulheres/mães/educandas da educação de jovens e adultos. 105 páginas. **Dissertação** (Mestrado em Antropologia), Universidade Federal da Paraíba- UFPB, 2024.

PONCIANO, Jéssica Kurak. “Ninguém mandou você engravidar!”: um estudo de caso sobre a evasão escolar de jovens mulheres. 237 páginas, **Tese** (Doutorado em Educação), Universidade Estadual Paulista- UNESP/ Campus de Presidente Prudente, 2022.

SILVA, Séfora Barros da. Regulações de gênero e o direito à permanência e aprendizagem de mulheres-mães na Educação de Pessoas Jovens e Adultas: um estudo no contexto de uma comunidade quilombola. 149 páginas, **Dissertação** (mestrado em Ensino), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, 2023.